

OS SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA, RELATADOS DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO POR FUTUROS PROFESSORES DE CIÊNCIAS.

THE KNOWLEDGE NECESSARY FOR EDUCATIONAL PRACTICE, REPORTED DURING THE SUPERVISED PRACTICE BY FUTURE SCIENCE TEACHERS

Rodrigo da Cruz Santana

Acadêmico do Curso de Licenciatura
Plena em Ciências Naturais – Biologia
da Universidade do Estado do Pará
rodrigo.santanabio@gmail.com

Paulo Sérgio de Araújo Silva

Doutor em Educação em Ciências e
Matemáticas da Universidade do Estado do Pará
paulo_a_s@yahoo.com.br

Resumo: O estágio supervisionado tem por principal característica, proporcionar ao professor-aluno contato com o seu futuro local de trabalho. No presente trabalho, pretendemos investigar os saberes necessários à prática educativa no ensino de ciências, deflagrados nos relatos de alunos de licenciatura, expressos nos relatórios de Estágio Supervisionado II, como fruto de reflexões sobre a vivência de 100h neste componente curricular. Planejamos identificar para compreender os saberes necessários a prática educativa de professores-alunos, durante três momentos do estágio supervisionado: a observação e problematização da escola; o estágio de observação no ensino escolar; e o estágio de regência. Na referida pesquisa buscam-se dados de análise em 23 relatórios. Quando analisados, emergiram saberes necessários à prática educativa, semelhante aqueles defendidos por Paulo Freire: ensinar não é transferir conhecimento; ensinar exige bom senso; ensinar exige saber escutar; ensinar exige humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores.

Palavras-Chave: Estágio supervisionado, prática educativa, ensino de ciências.

Abstract: The supervised practice has as main characteristic, to offer the teacher-student contact with his future line of work. In the present study we intend to investigate the knowledge necessary for the educational practice in science teaching, triggered by undergraduate students, expressed in the Supervised Practice II reports, as reflections

on the experience of 100 hours in this curricular component. We planned identify to understand the knowledge necessary for the educational practice of teacher-students, during three moments of the supervised practice: the observation and questioning of the school; the observation practice in school education; and the lecture practice. The mentioned research, seeks to analysis data in 23 reports. When analyzed, necessary knowledge to educational practice, similar to those advocated by Paulo Freire, emerged: teaching is not transmitting knowledge; educate requires common sense; teaching requires knowing how to listen; practicing requires humility, tolerance and a fight in defense of educators' rights.

KeyWords: Supervised practice, educational practice, science teaching.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado tem por principal característica, proporcionar ao professor-aluno contato com o seu futuro local de trabalho, possibilitando que o mesmo compreenda a escola e toda complexidade que envolve este local. Nesse sentido, através das vivências realizadas durante o estágio, os licenciandos tem a oportunidade de refletir sobre as práxis educativas, em pelo menos três momentos: **(I)**

Observação e Problematização da Escola, (II) Estágio de Observação no Ensino Escolar e (III) Estágio de Regência.

O estágio supervisionado de Observação e Problematização da Escola é o momento em que se faz a caracterização da instituição de ensino, no qual se analisa os documentos oficiais da escola e também se participa de reuniões de professores, coordenação, conselhos de classe, entre outros.

O estágio de observação no ensino escolar deve proporcionar aos estagiários, condições para verificar e ultrapassar concepções simplistas das deficiências e do sucesso do processo ensino-aprendizagem, desse modo, concedendo dados significativos do cotidiano da instituição de ensino, assim possibilitando uma reflexão crítica do trabalho a ser desenvolvido como futuro professor e dos processos de ensino e aprendizagem vigente (CARVALHO, 2012).

As atividades de regência fazem com que o estagiário enfrente uma classe na posição de professor, dessa maneira oferecendo condições para que os mesmos discutam suas atuações didáticas de ensino, avaliando suas práxis sob a mesma perspectiva que avaliaram o professor da escola básica (professor mais experiente) no estágio de observação. Nesse sentido, um dos principais objetivos deste estágio de regência, é fazer com que o licenciando aproveite os estágios para testar, como professor, as práticas e inovações discutidas na universidade ou observadas com os excelentes professores da escola básica. (CARVALHO, 2012).

Durante o estágio supervisionado foi solicitado que os professores-alunos produzissem um relatório de estágio,

descrevendo de forma reflexiva aspectos formativos que eram importantes para a profissão docente. Esses relatos foram organizados nos três momentos do estágio já mencionados. Numa análise preliminar destes relatórios, observamos aspectos formativos em consonância com aqueles apresentados por Freire (1996) a respeito dos saberes necessários à prática educativa.

Nesse contexto, a referida pesquisa busca identificar para compreender os saberes necessários à prática educativa de professores-alunos, durante três momentos do estágio supervisionado: **A observação e problematização da escola; o estágio de observação no ensino escolar; e estágio de regência.**

CAMINHOS METODOLÓGICOS

A referida pesquisa possui um caráter qualitativo, onde os dados foram retirados de 23 (vinte e três) relatórios. Buscaram-se evidências sobre questões relacionadas à observação e problematização feitas durante o reconhecimento inicial da escola básica, pelos professores-alunos; observação das práticas educativas dos professores regentes da escola básica e o estágio de regência dos professores-alunos. Nos relatos analisados, elencamos três eixos de discussões que são: **Observação e Problematização da Escola; Estágio de Observação no Ensino Escolar e Estágio de Regência**, nestes relatos emergem saberes necessários à prática educativa semelhante àqueles defendidos por Freire (1996): ensinar não é transferir conhecimento; ensinar exige bom senso; ensinar exige saber escutar; ensinar exige humildade, tolerância e luta em

defesa dos direitos dos educadores.

Os sujeitos investigados são alunos de uma mesma turma, do curso de Licenciatura Plena em Ciências Naturais com Habilitação em Biologia, de uma universidade pública localizada no estado do Pará. Estes, durante a investigação cursavam a disciplina Estágio Supervisionado II: vivências no ensino fundamental. Assim, os relatos foram produzidos com base em vivências em dois ambientes, o da universidade e o da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observando e problematizando a escola

Nesta seção apresentamos reflexões registradas pelos professores-alunos sobre as observações e problematizações feitas durante o reconhecimento inicial da escola básica, dessa maneira, colocamos em destaque um extrato de registro dos relatórios de estágio dos licenciandos, que está sendo analisado a seguir:

PA-6: “Quanto aos aspectos físicos do âmbito escolar, sua construção é de alvenaria, possui 14 salas de aulas, a maioria contendo ar condicionado, possui cozinha, refeitório, quadra de esportes, biblioteca, sala de vídeo, sala de professores, secretaria, sala de coordenação, 8 banheiros, sendo que um deles é destinado às pessoas com necessidades especiais, bebedouros, sala multifuncional [...]

[...] ao entrevistar os docentes foi relatado que os alunos vivem em uma realidade socioeconômica precária, por vezes ficando vários dias sem poder escrever pelo fato dos seus mantenedores não possuírem condições de comprar material escolar. Também foi relatado que algumas das crianças têm lares

sem a presença de um dos pais ou mesmo sem nenhum deles o que influencia a forma de como se dá a aprendizagem”.

Observamos nos relatos de PA-6, que a escola de nível básico, dispõe de bons aspectos físicos, nesse sentido, é válido salientar a importância de tais aspectos positivos da escola básica, pois a questão estrutural está entrelaçada com a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Isso porque quando o aluno se depara com uma boa estrutura do âmbito escolar, o ensino-aprendizagem pode ser potencializado, dessa forma, se tornando mais interessante por dispor de diversos espaços de desenvolvimento de práticas educativas. Tais aspectos estruturais foram notados nos demais relatórios dos professores-alunos, porém é uma questão relativa, pois ao analisarmos os relatórios, notamos em um dos extratos, que o professor-aluno afirma que a escola detém uma boa estrutura, entretanto a instituição só possui dois Datashow (recurso multimídia) para ser compartilhado entre todos os participantes que compõem o âmbito escolar, assim observamos que tal recurso não atende à demanda da unidade de ensino, tendo em vista que a escola possui várias turmas de ensino básico.

Um dos principais problemas está relacionado ao número de alunos por sala de aula, nesse sentido, levando em consideração os relatos dos professores-alunos, certas escolas detinham 40 alunos em uma mesma sala de aula, assim os professores da escola básica, ressaltam a dificuldade para realizar suas práticas educativas, pois a superlotação da classe é um fator prejudicial para desenvolvimento de uma boa aula.

É valioso salientarmos nos relatos de PA-6, algumas dificuldades enfrentadas pelo educador da escola básica, durante suas práticas educativas, onde por vezes o professor se depara com a realidade socioeconômica precária dos discentes, na qual o mesmo não possui o material didático completo para a realização das atividades escolares. Outro exemplo mencionado por PA-6 é a ausência das figuras paternas e maternas, algo que influencia no processo de aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, é válido ressaltamos os argumentos de Freire:

[...] A luta dos professores em defesa de seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética. Não é algo que vem de fora da atividade docente, mas algo que dela faz parte. O combate em favor da dignidade da prática docente é tão parte dela mesma quanto dela faz parte o respeito que o professor deve ter a identidade do educando, a sua pessoa, a seu direito de ser (1996, p. 66 e 67).

Deste modo, um saber necessário à prática educativa é que ensinar exige humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores.

Estágio de Observação no Ensino Escolar: Uma crítica fundamentada ao ensino tradicional

Nesta seção apresentamos reflexões registradas pelos professores-alunos sobre as observações das práticas educativas dos professores regentes da escola básica, onde realizaram o estágio supervisionado II. Assim, foram selecionados alguns extratos dos registros dos relatórios de estágio dos licenciandos, que

estão sendo analisados a seguir:

PA-1: “Durante a vivência em sala de aula pude perceber que o professor que estive acompanhando, tinha um bom domínio do conteúdo transmitindo aos alunos, usando a didática ao seu favor, com isso os resultados foram: os alunos presos ao conteúdo e a grande maioria prestando atenção o tempo todo. O aluno não tem dificuldade com a matéria de ciências, pois notei que o professor sempre tenta associar conteúdo ao cotidiano do aluno. O que denota certos aspectos defendidos pelo método C.T.S.

PA-2: A relação professor-aluno é excelente, ocorre com muito respeito entre os mesmos, pois eles buscam o respeito dos alunos, mostrando desse modo, a importância da disciplina que está sendo ministrada, assim buscando ser amigo dos alunos, para que os mesmos possam confiar e tirar suas dúvidas acerca do assunto que está sendo debatido em sala [...]

PA-3: Durante a realização do estágio, a parte metodológica utilizada pela professora regente consiste em um único recurso, isto é, o livro didático, seguindo-o rigorosamente”.

Observamos no relato PA-3, que ocorre a valorização do método de ensino tradicional, por parte da professora da escola básica. Desse modo, durante sua prática de ensino, apenas ocorre o uso do livro didático, não favorecendo dessa maneira, a interação do aluno durante as atividades desenvolvidas em sala de aula, assim o educando assumi uma postura passiva no momento da construção do conhecimento científico escolar. Desse modo, notamos nos relatos de PA-3, a necessidade da utilização de um saber indispensável à prática educativa: que ensinar não é transferir conhecimento; ideia essa defendida a seguir por Freire:

Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, a curiosidade, as perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (1996, p. 47).

O professor, precisa repensar suas práticas educativas, buscando métodos de ensino que busquem atender às necessidades dos alunos, estando aberto a indagações e instigando a participação do discente no momento da construção do conhecimento, facilitando para que os mesmos exponham suas considerações prévias do conteúdo ensinado.

Com relação a esses extratos, notamos um contraste nos relatos de PA-1 e PA-2 em relação a PA-3, onde nos primeiros citados, o aspecto mais visível é a valorização da interação entre professor-aluno, tal aspecto favorece o ensino-aprendizagem dos discentes, pois os alunos assumem uma postura mais ativa na construção do saber científico; no último extrato (no caso PA-3) o ensino é passivo, centrado no livro didático. Neste contexto, podemos notar uma evolução em relação ao ensino tradicional (modelo transmissão-recepção) nos relatos de observação de regência de PA-1, sobre as práticas de ensino aplicadas pelo professor da escola básica, onde o mesmo busca em sua aula, relacionar o conteúdo didático com o cotidiano do aluno, assim possibilitando que o mesmo faça reflexões acerca do assunto e o contexto científico, tecnológico e social.

Já nos relatos de PA-2, podemos notar

a valorização da relação professor-aluno, onde PA-2 ressalta que ocorre uma relação de respeito entre os indivíduos em questão, no qual o professor procura ter empatia (“ser amigo”) com o aluno, tal fator favorece o ensino-aprendizagem. Dessa maneira, quando é construída uma boa relação entre professor-aluno, o discente torna-se mais confiante para intervir durante a aula, expondo o seu conhecimento prévio acerca do conhecimento científico escolar apresentado pelo docente. Nesse sentido é valioso resgatarmos os argumentos de Freire:

Ao pensar sobre o dever que tenho, como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que se deve ter ao educando, se realize em lugar de ser negado (1996, p.64).

Nesse âmbito, um dos saberes necessários à prática educativa é que ensinar exige bom senso, pois o educador, deste modo, respeita a dignidade e identidade de seu educando, assim procurando estabelecer uma relação de respeito com o mesmo, priorizando a interação entre professor-aluno-conhecimento para promover a aprendizagem.

Estágio de Regência: Experiências didáticas na formação de professores

Nesta seção, apresentamos reflexões registradas pelos professores-alunos sobre as regências desenvolvidas durante o estágio supervisionado II. Assim, foram selecionados alguns extratos dos registros dos relatórios de estágio dos licenciandos, que estão sendo analisados a seguir:

PA-4: “O primeiro momento da aula, iniciou-se com um debate com os alunos, acerca da reprodução humana, assim exaltando o conhecimento prévio que os discentes possuíam do conteúdo didático, sempre estimulando a interação dos alunos conosco. Prosseguindo na aula, através de aparelhos multimídias apresentamos o sistema genital masculino [...] A todo o momento buscávamos interagir com a turma, sempre os questionando, a fim de melhorar o entendimento dos mesmos”.

PA-5 “[...] aula teve início com o conhecimento prévio dos alunos com perguntas como: o que é ar? Qual a importância do ar? [...]. Em seguida foi exposta aos alunos a história sobre os estudos do ar, utilizando a experiência de Magdeburgo e Torricelli, juntamente com assuntos conceituais sobre a composição do ar (oxigênio, nitrogênio, gás carbônico e outros gases). Para as propriedades do ar, foi realizada uma experiência chamada de chuveirinho. Após tal experiência os alunos ficaram curiosos e fizeram perguntas que possibilitaram, com mais facilidade, as explicações”.

Observamos nos extratos de PA-4 e PA-5, que ocorre valorização dos conhecimentos prévios dos discentes, em relação ao conteúdo científico escolar que estava sendo estudado. Dessa forma, os professores-alunos de modo geral, passaram a adotar a referida valorização em suas respectivas práticas de ensino, ou seja, durante a regência. O que é inerente, as proposições de ensino adotadas, nas quais, suas aulas foram desenvolvidas a partir da participação ativa dos discentes.

Nesse contexto, PA-5 através de uma atividade de experimentação, pôde prender a

atenção dos educandos, uma vez que os alunos ficaram curiosos em relação ao conhecimento científico escolar que estava sendo debatido e começaram a discutir o assunto em pauta com o professor-aluno, dessa forma PA-5 afirma que a interação com os alunos foi essencial para a realização de sua prática de ensino, pois a partir do envolvimento ativo dos discentes, pôde construir uma boa aula. Nesse sentido, concordamos com Freire:

[...] meu papel como professor, ao ensinar o conteúdo a ou b, não é apenas o de me esforçar para, com clareza máxima, descrever a substantividade do conteúdo para que o aluno o fixe. Meu papel fundamental, ao falar com clareza sobre o objeto, é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la, na íntegra, de mim. Ele precisa de se apropriar da inteligência do conteúdo para que a verdadeira relação de comunicação entre mim, como professor, e ele, como aluno se estabeleça. (1996, p.45)

Portanto, um dos saberes necessários à prática educativa é que ensinar exige saber escutar, pois o educador deve ser democrático, aquele que aprende a falar escutando (FREIRE, 1996), ou seja, o mesmo tem por finalidade, valorizar a participação do discente no momento da construção da sua aula, priorizando a relação professor-aluno, dando oportunidade para que os educandos estabeleçam uma comunicação, podendo intervir durante a aula, dando suas contribuições em relação ao saber científico escolar que está sendo debatido ou até mesmo

tirar as dúvidas geradas com as discussões em sala de aula, assim ultrapassando aquela ideia de que ensinar é apenas transferir conhecimento.

CONCLUSÕES

Os relatos dos professores-alunos, ou melhor, suas reflexões, em muitos momentos da escrita, assemelham-se aos saberes necessários à prática educativa discutida por Freire (1996). No contexto deste trabalho notamos que:

- **Ensinar exige humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores**, dado o contexto da superlotação em salas de aulas, e de ausências de condições materiais para realização das práticas educativas escolares.
- **Ensinar não é transferir conhecimento**, tendo em vista que é recomendável que o professor a todo o momento esteja aberto a indagações, buscando instigar a participação do aluno durante a construção do conhecimento científico escolar, planejando práticas educativas inovadoras que possam atender as necessidades de seus discentes.
- **Ensinar exige bom senso**, tendo em vista que o educador precisa respeitar a dignidade e identidade do seu educando, assim valorizando a relação professor-aluno e priorizando uma boa relação, dessa forma favorecendo o ensino-aprendizagem.
- **Ensinar exige saber escutar**, pois é recomendável que o educador assuma a postura de saber escutar e

acatar as considerações feitas pelos discentes, assim estabelecendo uma conexão entre professor-aluno, onde o educando tem a oportunidade de intervir durante a aula, contribuindo com o saber escolar que está sendo debatido na escola básica.

Deste modo, a inserção dos professores-alunos no estágio supervisionado, pelo debate entre eles, o professor formador e o professor da escola básica a respeito do que aconteceu nas três etapas do estágio, também reorientou a formação docente, possibilitando que os próprios professores-alunos elencassem saberes necessários às práticas educativas. Assumindo preocupações com perspectivas; didáticas; relação entre conhecimento científico e condições existenciais dos sujeitos que aprendem; de bom senso; e de atenção pelas condições dignas de trabalho docente.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. *Os estágios nos cursos de licenciatura*. São Paulo: Cengage Learning, v. 1, 2012. 149 p.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática docente*. São Paulo: Paz e Terra. 1996. 148 p.